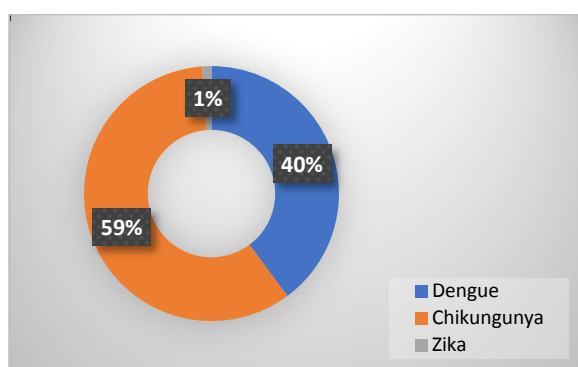




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 09, foram registrados **504** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **746** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **15** casos prováveis.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Diferente do Boletim Epidemiológico anterior, podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Chikungunya, uma situação bastante atípica, onde os casos suspeitos de dengue sempre prevaleceram. Sendo assim, acredita-se que os casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

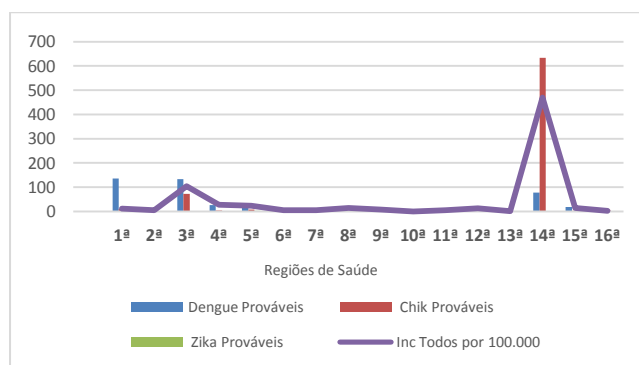
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	136	10	8	154	10,46	0,77	0,62	11,84
2ª	306587	14	2	0	16	4,57	0,65	0,00	5,22
3ª	196646	133	72	0	205	67,63	36,61	0,00	104,25
4ª	112691	26	4	1	31	23,07	3,55	0,89	27,51
5ª	120445	19	8	2	29	15,77	6,64	1,66	24,08
6ª	236621	9	3	1	13	3,80	1,27	0,42	5,49
7ª	148836	7	0	0	7	4,70	0,00	0,00	4,70
8ª	117893	17	0	0	17	14,42	0,00	0,00	14,42
9ª	176520	13	1	0	14	7,36	0,57	0,00	7,93
10ª	117083	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
11ª	84666	5	0	0	5	5,91	0,00	0,00	5,91
12ª	175405	20	4	0	24	11,40	2,28	0,00	13,68
13ª	60448	0	1	0	1	0,00	1,65	0,00	1,65
14ª	151394	78	633	0	711	51,52	418,11	0,00	469,64
15ª	150743	18	2	2	22	11,94	1,33	1,33	14,59
16ª	540.053	9	6	1	16	1,67	1,11	0,19	2,96
Total	3996496	504	746	15	1265	12,61	18,67	0,38	31,65

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de arboviroses são a 14ª, 3ª e 4ª Região. Com destaque para 14ª Região de Saúde com incidência acima de 300, caracterizando epidemia. Necessitando de maiores ações para debelar possíveis criadouros do Aedes para dessa forma quebrar a cadeia de transmissão.

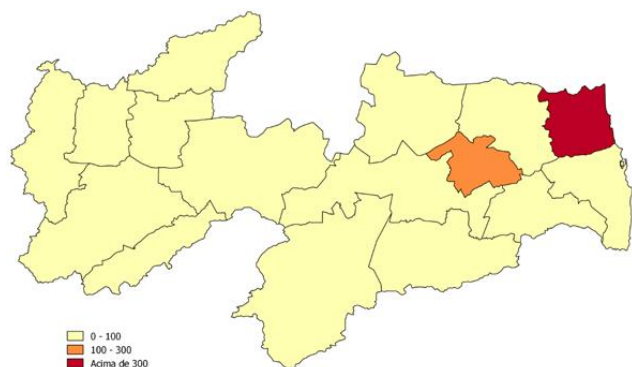
Gráfico 02 – Incidência e casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis de arboviroses são a 14ª, 3ª e 4ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, SE 01 a 09, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

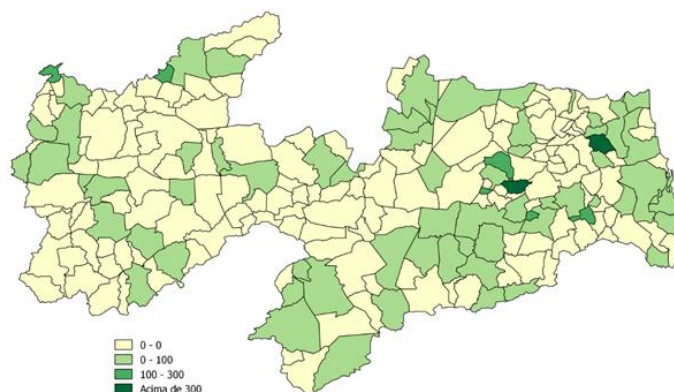
Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 09, 2020 - 2021.

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	908	136	-85,02	85	10	-88,24	6	8	33,33
2ª	13	14	7,69	18	2	-88,89	2	0	-100,00
3ª	53	133	150,94	0	72	100,00	1	0	-100,00
4ª	25	26	4,00	1	4	300,00	1	1	0,00
5ª	28	19	-32,14	0	8	100,00	0	2	100,00
6ª	25	9	-64,00	0	3	100,00	0	1	100,00
7ª	4	7	75,00	1	0	-100,00	0	0	0,00
8ª	5	17	240,00	1	0	-100,00	0	0	0,00
9ª	85	13	-84,71	1	1	0,00	3	0	-100,00
10ª	24	0	-100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
11ª	15	5	-66,67	1	0	-100,00	1	0	-100,00
12ª	13	20	53,85	3	4	33,33	0	0	0,00
13ª	7	0	-100,00	0	1	100,00	0	0	0,00
14ª	6	78	1200,00	0	633	100,00	0	0	0,00
15ª	13	18	38,46	1	2	100,00	2	2	0,00
16ª	9	9	0,00	5	6	20,00	5	1	-80,00
Total	1233	504	-59,12	117	746	537,61	21	15	-28,57

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de variação significativa para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020. O mesmo acontece com os casos prováveis de Zika, quando também comparamos aos dados obtidos no Boletim Epidemiológico anterior, apresentando também uma redução, porém bem menos significativa quando comparado aos casos prováveis de Dengue. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional. Situação que chama atenção para a problemática da subnotificação. Já os casos prováveis de Chikungunya mostram um aumento significativo de mais de 500%.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 09, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 08/03/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, destacamos na cor mais escura, 02 municípios com casos suspeitos ou confirmados de arboviroses com incidência maior que 300, sendo eles: Alagoa Nova e Itapororoca.

Até a SE 09 de 2021, houve apenas 01 registro de óbito suspeito por arbovirose no município de João Pessoa.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 03 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, sendo 01 por critério laboratorial no município de Cabedelo.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 9ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 303 amostras de sorologia para Chikungunya (122 reagentes, 155 não reagentes e 26 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 303, onde 74 testaram reagente, 193 testaram não reagente e 36 testaram como indeterminadas. E para Zika, 205 amostras (67 reagentes, 113 não reagentes e 25 indeterminadas).

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. No ano de 2020, foram identificados quatro municípios com o sorotipo 01 (DENV-

1), sendo eles: Araruna, Campina Grande, São José de Espinharas e Lagoa Seca. Para o sorotipo 02 (DENV-2), foram detectados nos municípios de Caturité (01) e Campina Grande (06). Já em 2021, temos apenas o município de Malta, com Sorotipo 1 (DENV-1).

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda aos municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim de oportunizar e garantir diagnóstico específico.

Nos casos com clínica compatível para arboviroses e COVID-19 recomenda-se que quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2020 e preparação para 2021 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentem óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e

chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge a problemática, da subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan e a necessidade de ações em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica nº 01 de 2018;

Realização de bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios de Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio;

- Atendendo a Nota Informativa nº 13/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do **LIRAA/LIA** (Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.

Todavia, cabe a cada município avaliar o cenário epidemiológico na sua localidade, e caso não estejam sendo afetados pela epidemia, poderão dar continuidade as atividades para realização do LIRAA/LIA de 2021.

Se os municípios optarem por realizar o Levantamento Entomológico, importante destacar que sigam criteriosamente as recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância, controle de zoonoses e

visitas domiciliares contidas no Ofício SES/GS 017/2020 de 13 de abril de 2020.

- Apesar do cenário atual, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretaria Municipais de Saúde.

- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS**.

- Após contemplados com a vacinação contra a Covid-19, os ACE e profissionais afins, conforme protocolos estabelecidos na Nota Técnica conjunta Nº 02 - GS/COSEMS/SES/PB, novas orientações poderão ser adotadas.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.